



MARCELO

Belluzzo admite negociar sem intervenção do FMI

SÃO PAULO — O Brasil está disposto a fazer uma negociação direta com os bancos credores se não conseguir chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou ontem o Secretário para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo.

Segundo ele, o Governo brasileiro não pretende firmar nenhum acordo com o Fundo que depois não tenha condições de cumprir. Assinalou que o programa de ajustamento da economia será elaborado pelo próprio Governo, fixando as metas que deverão ser atingidas pelo País.

— Se o FMI não aceitar os nossos termos eles terão de assumir a responsabilidade pelo impasse criado. Acredito, contudo, que o Fundo deverá aprovar o nosso programa de ajustamento. Mas se isso não ocorrer, não teremos outra alternativa senão firmar acordo diretamente

com os bancos credores — salientou Belluzzo.

De acordo com ele o Governo deverá apresentar ao FMI um programa de ajustamento interno da economia pelo período de três anos. As projeções para 1986 deverão estar concluídas até meados de novembro. Belluzzo see que basicamente, esse programa de ajustamento envolve a realização de uma reforma tributária e a privatização de um grande número de empresas estatais.

Belluzzo acrecentou que nos encontros com o FMI em Seul, Larosière concordou com a tese defendida pelo Governo brasileiro de que não é mais possível adotar programa de ajustamento da economia com base numa recessão econômica. O Diretor do Fundo chegou, inclusive, a sugerir que pode servir de intermediário, no sentido de o Brasil obter novos empréstimos junto aos bancos internacionais.